FHC fica satisfeito com condenação no caso Galdino

Presidente diz que morte de índio foi "um ato de brutalidade injustificável"

DENISE CHRISPIM MARIN

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse em *Nova York* que ficou satisfeito com a condenação a 14 anos de prisão de Eron Chaves de Oliveira, Max Rogério Alves, Antonio Novély Cardoso Vilanova – todos de 23 anos – e Tomás Oliveira de Almeida, de 22, que queimaram vivo o índio Galdino Jesus dos Santos em uma para-

da de ônibus de Brasília, no dia 20 de abril de 1997. Mas preferiu não comentar o veredicto em detalhes.

Na noite de anteontem, depois de ter participado da abertura da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), FHC falou sobre o caso. "Em geral, não comento decisões da Justiça. A minha opinião deve ser expressada como a de um cidadão, sem interferir. Mas eu acho que foi um ato de grande brutalidade e merece repulsa independentemente do que a Justiça tenha decidido", disse. "Nada justifica colocar fogo em ninguém, não só em um índio e muito menos

em uma pessoa desamparada", completou. Os quatro rapazes vão continuar cumprindo a pena na penitenciária de segurança máxima da Papuda pelo menos mais 4 anos.

Em *Brasília*, os pataxós também se mostravam satisfeitos ontem com o resultado do Tribunal do Júri. Mas voltaram para o sul da Bahia sem resolver um problema que persiste há mais de 60 anos: a disputa de terras com fazendeiros.

Líderes pata-

xós entregaram ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Nelson Jobim um abaixo-assinado com 20 mil assinaturas, solicitando julgamento da ação de nulidade de títulos imobiliários em tramitação no tribunal há 19 anos.

"Os fazendeiros estão tomando as terras dos índios e causando conflitos na região", comentou o líder do PT, deputado Walter Pinheiro (BA). Segundo o deputado, os pataxós reivindicam 54 mil

hectares que foram ocupados por fazendeiros.

Jobim garantiu que o relatório sobre a ação será apresentado até o fim do mês. Atualmente, cerca de 70 policiais fazem a segurança da aldeia. Segundo informações do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), 380 fazendas estariam na reserva dos pataxós hã-hã-hã. Desde o início das lutas na região, vários índios teriam sido seqüestrados, torturados e tido suas mulheres estupradas. Os posseiros ainda ateiam fogo nas casas da aldeia.

Pinheiro lembra que Galdino tinha ido ao Distrito Federal pedir ao STF rapidez no jul-

gamento da ação de nulidade de títulos imobiliários. "Ele veio lutar pela questão das terras dos pataxós e acabou queimado", diz o deputado do PT. Quando voltava à noite para a pensão onde os índios estavam hospedados, ele se perdeu e decidiu dormir num ponto de ônibus. No meio da madrugada, cinco rapazes de classe média – um deles menor, que não foi a julgamento público – planearam uma "brincadeira" e atearam fogo ao índio, sem que ele tivesse condições de reagir. Galdino teve 95% do corpo queimado e morreu na madrugada de 21 de abril de 1997. **(Colaborou Mariana Pereira)**

PATAXÓS
PEDEM AJUDA
AO STF PARA
MANTER TERRA

Documentação

10001

13/11/2001 Pg 01

10001